

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c07>

REFLEXÕES DA DISCIPLINA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA EM SAÚDE E ENFERMAGEM PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES

Helita Farias Abreu Tanajura¹

ORCID: 0000-0002-5578-4557

Ithana Queila Borges Pizzani Ferreira¹

ORCID: 0000-0003-4684-6354

Karine Bomfim Reis¹

ORCID: 0000-0002-2748-3220

Aldacy Gonçalves Ribeiro¹

ORCID: 0000-0002-7021-6099

¹Universidade Federal da Bahia.
Salvador, Bahia, Brasil.

Autora Correspondente:

Helita Farias Abreu Tanajura
E-mail: litabreu@hotmail.com



Como citar:

Tanajura HFA, Ferreira IQBP, Reis KB, Ribeiro AG. Reflexões da disciplina Formação Didático-Pedagógica em saúde e enfermagem para formação de docentes. In: Silva GTR (Org.). Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. 62-8 p. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c07>

Revisor: Gilberto Tadeu Reis da Silva.
Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

A docência do ensino superior tem sido almejada cada vez mais por pesquisadores de diversas áreas, entre as quais se encontra a área da saúde. No campo de atuação da saúde, os profissionais que desejam qualificar a sua prática de ensino, evidenciam a necessidade de articular saberes específicos do campo pedagógico através de processos que englobam a necessidade de formação específica e pedagógica ⁽¹⁾.

Esse pensamento é válido, uma vez que, no meio acadêmico, ainda é frequente a reprodução do ensino com base no modelo biomédico, isento de críticas e reflexões, pautado em concepções de aprendizagem que priorizam o conteúdo a ser absorvido e reproduzido sem integração com as práticas profissionais. Além disso, o ensino ainda ocorre em ambientes autoritários, caracterizando a relação professor/estudante como a de submissão e dominação ⁽²⁾.

O papel do professor impacta na trajetória de futuros profissionais que lidarão com a saúde enquanto prática social. Diante desse desafio, é importante que a formação do docente seja conduzida de maneira crítico-reflexivo, ancorada em bases pedagógicas específicas e na utilização de metodologias ativas que o preparem para a atuação em sala de aula.

Somado a isso, Freitas⁽³⁾ reforça essa temática, afirmando que deve-se planejar atividades educativas apoiadas na compreensão de que todo sujeito é portador de saberes imprescindíveis. Para isso, é importante que, a partir desse contexto, possa se estabelecer uma articulação de trocas de experiências partindo do contexto sociocultural em que o educando está inserido, o que favorece a construção do conhecimento ⁽³⁾.

O processo de formação profissional em saúde encontra-se no momento histórico de reformas orientadas para o fortalecimento dos sistemas sanitários, com grandes desafios para esse novo século. Nessa perspectiva, um dos



principais obstáculos consiste em atender às complexas e dinâmicas necessidades de saúde, tendo em vista que a reforma do modelo de atenção precisa vir acompanhada de um processo consolidado de reorientação do modelo de formação, em um movimento de interdependência⁽⁴⁾.

Com base nessa reflexão, ressalta-se a necessidade de o docente permanecer constantemente em processo de formação, com o objetivo de auxiliar os discentes no desenvolvimento intelectual⁽⁵⁾. Para isso, é preciso que ocorra uma parceria de modo ativo no processo de aquisição, transmissão e construção de conhecimento, contribuindo para que docentes e discentes aprendam e desenvolvam-se mutuamente.

O objetivo desse estudo é descrever as contribuições do componente curricular, formação didático-pedagógica em saúde e enfermagem na formação de docentes. O estudo torna-se relevante na medida em que promove reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem. Estima-se que essas reflexões possam contribuir nos processos formativos para docentes no campo da enfermagem e saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado pelos discentes do curso de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia, após a realização do componente curricular formação didático-pedagógica em saúde e enfermagem, ministrado no primeiro semestre de 2022.

O componente curricular, atendendo às recomendações do Ministério da Saúde frente à pandemia da COVID-19, a fim de evitar aglomeração e controlar a disseminação da doença, realizou os encontros na modalidade remota, através da plataforma *google meet*. As aulas foram realizadas nos dias de segunda-feira, no turno da tarde, e tiveram início em março de 2022. As aulas foram realizadas segundo o cronograma que foi disponibilizado para os alunos no primeiro dia de aula, e nele continha os temas e referencial bibliográfico.

O conteúdo abordado na ementa do componente buscou realizar uma reflexão crítica da função docente no ensino em ciências da saúde abordando o papel do docente na formação do profissional de saúde no contexto atual.

O componente "ENFC72 Formação Didático-Pedagógica em Enfermagem e Saúde" foi ministrado em 14 encontros virtuais e 05 momentos de estudo dirigidos por meio de leitura programada para preparação dos seminários, totalizando uma carga horária de 51 horas.

Os temas abordados na disciplina foram organizados e ministrados para os alunos com base nas seguintes referências bibliográficas:

- I. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, seus conceitos, perspectivas, possibilidades, atualidades e a problematização sobre diretrizes curriculares nacionais;
- II. Papel docente na formação do profissional de saúde: enfoques conceituais e análise e desenvolvimento de planejamento educacional;
- III. A importância do planejamento para o aprendizado discente: Plano de Aula vs. Plano de Ensino;
- IV. Tendências e estratégias pedagógicas no processo ensino-aprendizagem.
- V. Avaliação da aprendizagem, reflexão sobre novas tecnologias e reflexão crítica da função docente no ensino em ciências da saúde.

Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular, foram ofertadas aulas expositivas e dialogadas a partir do referencial bibliográfico disponível no cronograma.

Predominou-se o estímulo de atividades reflexivas, participação e colaboração dos discentes na elaboração de síntese e o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo. O componente formação didático-pedagógica estimulou os discentes a pensar sobre a prática da docência, refletir sobre o processo ensino-aprendizagem, desafios e possibilidades de avaliação, permitindo aos discentes construir o próprio pensamento crítico e reflexivo, utilizando também como metodologia ativa a problematização das temáticas através da construção

dos Seminários em atividades colaborativas. O seminário direcionado às autoras em questão foi intitulado: Reflexão crítica da função docente no ensino em ciências da saúde. Grande parte das ponderações trazidas neste manuscrito parte desse exercício de ensino-aprendizagem.

A figura 1 a seguir, representa características que influenciam em um processo de ensino aprendizagem, favorecendo ao discente e ao docente uma construção mútua e efetiva. Este processo de atividade e aprendizagem acaba sendo um grande desafio na estrutura organizacional por ambas as partes, pois mesmo com a mediação e estímulo da potencialidade e proatividade do discente, o querer aprender prevalece, entre outras características.

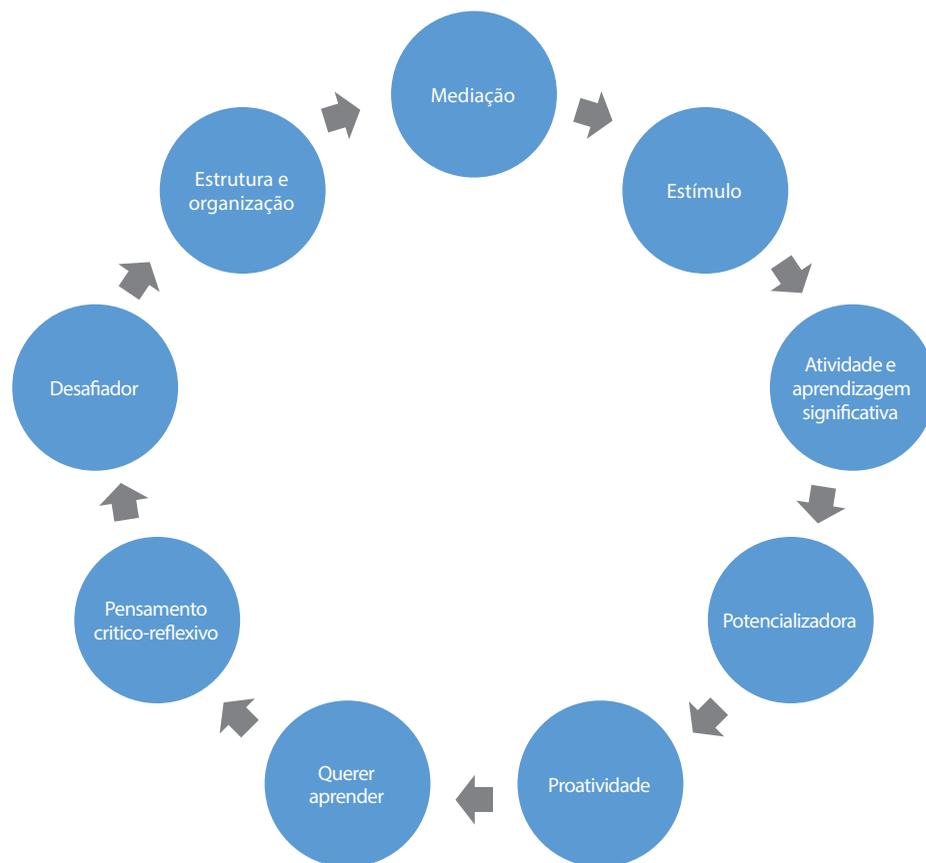


Figura 1 – Características importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: elaboração própria

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A estratégia de ensino utilizada pelo mediador e convidados proporcionou um processo de ensino-aprendizagem efetivo e satisfatório entre os discentes, principalmente por possibilitar e permitir a elaboração e compartilhamento do pensamento crítico e reflexivo amparado no contexto histórico, cultural, econômico e social do processo de ensino-aprendizagem.

Para cumprir o objetivo proposto, sintetiza-se como resultados e discussões as reflexões em dois eixos: reflexão do docente no ensino e o processo de aprendizagem do discente.

REFLEXÃO DO DOCENTE NO ENSINO

Durante o componente foram apresentados aos discentes tais referenciais teóricos sobre a temática: “Tecnologia da informação para educação na saúde: duas revisões e uma proposta de Cavalcante & Vasconcellos⁽⁶⁾”; “Tecnologias e o ensino na área da Saúde” de Pessoni e Goulart⁽⁷⁾, “Relatório recomenda reflexão sobre uso da tecnologia na educação” de Prado Luiz⁽⁸⁾ e “Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a educação profissional” de Pollyanna de Araujo Ferreira Brandão e Ilane Ferreira Cavalcante⁽⁹⁾. Permitindo aos discentes a análise da inclusão e uso das estratégias e tecnologias mais adequadas e apropriadas em momentos distintos no processo de ensino e aprendizado.

Refletir sobre a função do docente no ensino em ciências da saúde é um exercício que deveria ser realizado por todos os profissionais que permeiam ou vislumbram um dia praticar a docência. Sejam eles os docentes que já atuam em área específica há algum tempo ou aqueles que possuem o desejo de adentrar no campo da docência, a exemplo dos discentes dos cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Os temas abordados nesse capítulo transpassam pelas comparações entre o docente velho e o docente idoso, considerações em relação ao aluno velho, o avanço tecnológico e processo de aprendizagem no período pandêmico.

Durante a vida acadêmica, em algum momento, todo discente já se deparou com um docente centralizador que julgava ser a autoridade máxima em sala de aula, e apresentava o conteúdo por meio da reprodução de metodologias antigas, das quais ele mesmo já havia sido aprendiz. Esse tipo de docente, geralmente adota uma postura velha ainda que seja novo em idade biológica, por acreditar que como docente, não há algo de novo para aprender.

Esse perfil de educador, conhecido como “docente velho”, quando contrastado com o outro tipo de docente, o “docente idoso” é possível verificar que o último, apesar do avantajar da idade biologicamente, busca desenvolver suas aulas com o uso de metodologias ativas, envolvendo os alunos no processo de ensino-aprendizado e construindo juntos o conhecimento⁽⁹⁾.

Além do docente, também existe o aluno “velho”, aquele que não possui o desejo de buscar o aprendizado e permanece à espera da transmissão do conteúdo pelo professor. Vale salientar que esse tipo de aluno é o esperado pelo docente velho. Entretanto, quando o “docente velho” encontra em seu caminho o discente com postura diferente do “aluno velho”, que se apresenta como questionador e busca aperfeiçoar seu conhecimento para além da sala de aula, é referido pelo professor através da frase “já não se fazem mais alunos como antigamente”, ou “os alunos de hoje já não são mais os mesmos”; e sim, realmente os alunos não são mais os mesmos devido à evolução da ciência⁽¹⁰⁾.

O mundo evolui e, para que isso ocorresse, houve a necessidade de mudar a forma de pensar em sala de aula, a postura, a relação aluno-professor e, principalmente, as metodologias de ensino, tornando este espaço rico e atrativo para ambas as partes.

No passado, a preocupação dos professores era pedir para os alunos retirarem o boné, os fones de ouvido ou jogarem o chiclete fora. Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, o foco da preocupação se tornou os celulares, tablets, *ipads* em sala de aula e o mundo de possibilidades que esses aparelhos oferecem, muitas vezes fazendo com que o docente se questione ser dispensável. Porém, dentro desse contexto, faz-se necessário entender que obter informação é diferente de se obter conhecimento, e que a presença do professor é fundamental como facilitador, mediador e norteador nesse processo de formação e condução da aprendizagem.

Dessa forma, é importante que o docente assuma a posição de leigo, de forma que se mostre aberto ao aprendizado de novas metodologias de ensino, visando tornar a sala de aula um ambiente de formação acadêmica, adotando uma postura ética em seu processo de educar, mas com amor no seu fazer, principalmente nas relações com os alunos⁽⁹⁾. Esse posicionamento do docente enriquece a troca de conhecimento, incentiva o respeito em sala de aula e contribui para um ambiente de convívio favorável entre docente e discente.

Assim, acrescenta-se a essa reflexão o conceito de Interdisciplinaridade, que é o grau mais avançado da relação entre as disciplinas no compartilhamento de uma mesma plataforma de trabalho e lógica de colaboração profissional, caracterizado por Furtado⁽¹¹⁾ como uma necessidade de colocar em comum e compartilhar conhecimentos, especialidades, experiências, habilidades e até a intersubjetividade.

Além disso, também é importante considerar o papel da família nesse processo educacional, como parceira na arte de educar, fomentando valores e tornando a educação doméstica peça fundamental para fortalecer a postura do aluno em sala de aula e promover uma relação saudável e promissora com o professor.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DISCENTE

Sobre esta temática foram disponibilizadas tais referências: **“Docência em Saúde: temas e experiências” livro de Nildo Alves Batista e Sylvia Helena Batista⁽¹²⁾**, “Formadores de professores e aprendizagem: tecendo encontros de Sylvia Helena Souza da Silva Batista e os Desafios da prática docente” de Dominique Guimarães de Souza et al⁽¹³⁾, o suporte bibliográfico foi acompanhado por discussões após leitura.

E para pensar sobre o trabalho do docente é necessário que se faça uma reflexão do processo de aprendizagem do discente. Este processo vai além das funções do docente no ofício de ensinar. Para melhor aproveitamento deste processo de ensinar e aprender, de oferta, inclusão e troca de saberes, é fundamental que o discente esteja no espaço da sala de aula, seja de forma presencial ou remota, como receptor do saber e, principalmente, com o desejo e o despertar para aprender; essa recepção é uma característica individualizada, na qual, cada discente pode apresentar formas e níveis diferenciados.

Na maioria das vezes é perceptível a relação professor-aluno em um mesmo espaço físico. Contudo, essa relação discente-docente em ambiente virtual é diferente uma vez que a partilha entre os autores da construção do processo de aprendizado torna-se mais complexo. Este mundo virtual possui uma grande rede, ofertando, assim, aos docentes e discentes uma enorme possibilidade de conexões e provocações para a atividade cognitiva, afetiva e social em todos os graus de instrução, desde o infantil à graduação⁽¹²⁾.

O processo de aprendizagem torna-se mais permeável quando o discente se predispõe a receber e acender os canais receptores, permitindo que ele mesmo comece a elaborar a experiência e o processo de aprendizagem. Durante este processo, vale salientar, a importância da fusão entre o processo teórico, observacional e o prático, que ocorre no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem. Por mais dinâmico, interativo e variável que seja a apresentação teórica, muitos discentes acabam absorvendo o conhecimento quando ocorre o alinhamento da observação e da prática.

A observação permite ao discente captar informações que são estimuladas e codificadas, fortalecendo o processo de aprendizado. Durante o período pandêmico, observou-se que esse processo foi fragilizado, havendo a necessidade de os docentes recorrerem aos espaços virtuais e recursos tecnológicos para ofertar aulas mais dinâmicas.

Este espaço virtual tem possibilitado a interação do docente e discente para diversos fins, tais como: registro de diário de classe, compartilhamento de vivências e experiências, troca de informações, download de arquivos digitais, conversas e decisões acadêmicas⁽¹²⁾.

Já a prática do conhecimento, por si só, permite a concretização do aprendizado, sendo importante o estímulo do mediador nos momentos em que alguns alunos não estejam com este processo tão fluido⁽¹²⁾. O fazer, o praticar, permite um processo mais avançado e elaborado de aprendizado. Nesta experiência descrita é importante destacar o estímulo docente-discente nas práticas de aprendizado, assim como a contrapartida da proatividade e do esforço do discente em querer aprender.

É pertinente relembrar que o processo de aprendizado de cada pessoa se dá de forma individualizada e com estilos diferentes, os quais se dividem em percepção da informação, recepção da informação, processamento da informação e compreensão da informação. Durante o período pandêmico pode-se observar que os dois últimos tiveram interferências devido à dificuldade de alguns discentes em permanecer ativos

e reflexivos sobre o conteúdo administrado durante a aula, seminário ou apresentação, interferindo, deste modo, na compreensão sequencial.

Dentro desse contexto, os docentes tiveram a necessidade de investir em ferramentas visuais, tais como figuras, diagramas, fluxogramas, vídeo aulas, linha do tempo e filmes de curta duração com objetivo de possibilitar ao aluno um maior envolvimento e interação com a disciplina. Nesse período, pode-se observar o crescimento da utilização das metodologias ativas com o objetivo de explorar e difundir o processo de aprendizagem, deste a educação infantil aos cursos de pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos discentes durante a realização do componente formação didático-pedagógica em saúde e enfermagem, apresenta reflexões de modo a contribuir para formação profissional do docente.

O conteúdo abordado no componente oferece subsídio ao discente para refletir sobre a formação na docência de forma crítico-reflexivo por meio de metodologias ativas de aprendizagem, capacitando-o para a sala de aula.

O modelo mental educacional ainda é uni profissional, com avanços na implementação das metodologias ativas, nas competências curriculares, introdução em tempo adequado do profissional, no caso da saúde, em campo prático para desenvolvimento das competências éticas, humanísticas e culturais. Contudo, não avançamos na educação interprofissional, que possibilita, efetivamente, o ensino-aprendizado em equipe: aprender com o outro, aprender sobre o outro, aprender sobre si.

Diante desse cenário e levando em consideração todo o conteúdo, formas de ministração das aulas e os espaços de fala que foram oportunizados aos discentes durante a realização do componente, pode-se concluir que o processo de aprendizagem do discente vai além das funções do docente no ofício de ensinar. Ele é individual e intrínseco na construção da identidade profissional de cada um. O caminho dessa aprendizagem precisa ser construído, não podemos colocar a responsabilidade apenas no profissional, ou no estudante.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Estudos sobre a Saúde da Mulher no período gravídico-puerperal – GESTAR/UFBA.

Ao Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente- CRESCER/UFBA.

Ao Grupo de Pesquisa em Políticas, Gestão, Trabalho e Recursos Humanos em Enfermagem e Saúde Coletiva – GERIR/UFBA

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (GEPASE/UFBA).

REFERÊNCIAS

1. Grasel CE, Rezer R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. *Form Doc.* 2006;11(20):145-62.
2. Fortuna CM, Matumoto S, Mishima SM, Rodríguez AMMM. Collective Health Nursing: desires and practices. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(Suppl 1):351-5. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632>
3. Freitas MA, Alvarez AM, Heidemann ITBS, Lima JBS, Sili EM, Chipindo OJ. Caminho conceitual da promoção da saúde: relato de experiência. *Rev Baiana Enferm [Internet].* 2021[cited 2022 Sep 10];35:1-9. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36789/23504>
4. Freire Filho JR, Silva CBG, Costa MV, Forster AC. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da política de formação profissional de saúde no Brasil. *Saúde Debate.* 2019;43(1):86-96. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>
5. Conceição HN, Rocha MR, Pacheco HSA, Coelho SF, Bandeira HMM, Lopes MSL. Contribuições da disciplina Didática para a formação em saúde coletiva: relato de experiência. *Rev Baiana Enferm [Internet].* 2021[cited 2022 Sep 10];35:1-9. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37765>

6. Cavalcante MTL, Vasconcellos MM. Tecnologia da informação para educação na saúde: duas revisões e uma proposta. *Ciêns Saúde Coletiva*. 2007;12(3):611-22. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000300011>
7. Personi A, Goulart E. Tecnologias e o ensino na área da Saúde. *ABCS Health Sci*. 2015;40(3):270-5. <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.807>
8. Prado L. Relatório recomenda reflexão sobre uso da tecnologia na educação [Internet]. 2018[cited 2022 Sep 10]. Available from: <https://jornal.usp.br/cultura/relatorio-recomenda-reflexao-sobre-uso-da-tecnologia-na-educacao>.
9. Brandão PAF, Cavalcante IF. Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a educação profissional [Internet]. 2021[cited 2022 Sep 10]. Available from: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-29.pdf>
10. Cortella MS. Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez; 2014.126p.
11. Furtado JP. Reference teams: an institutional arrangement for leveraging collaboration between disciplines and professions. *Interface Comun, Saúde, Educ*. 2007;11(22):239-5. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200005>
12. Batista NA. Docência em Saúde: temas e experiências. 2ª ed. São Paulo: SENAC; 2014. 13p.